

HSBC

Contraf faz campanha no Congresso Nacional pela garantia dos empregos

Os boatos, divulgados na imprensa, de que o HSBC estaria saindo do Brasil, trouxeram preocupação aos funcionários do banco. Por isso, a Contraf-CUT e a Comissão de Organização dos Empregados do HSBC (COE-HSBC) já iniciaram uma campanha, junto ao Congresso Nacional, no sentido da preservação dos empregos, caso a saída do banco venha a se concretizar.

Nesta semana, durante dois dias, os dirigentes sindicais estiveram conversando com deputados e

senadores. A eles foi entregue um documento expondo os impactos negativos que o fim das operações do banco poderá trazer aos 21 mil funcionários e às regiões onde ele atua. Os parlamentares se dispuseram a colaborar para os empregos sejam mantidos.

Nas próximas semanas, a Contraf prosseguirá atuando junto ao Congresso Nacional. Também estão previstas reuniões com o Banco Central, o Ministério do Trabalho e o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade).

MOVIMENTO SINDICAL - I

CUT reafirma posição contrária à política econômica do governo Dilma

Na terça-feira, 5, a Diretoria Executiva da Central Única dos Trabalhadores (CUT) se reuniu para discutir a conjuntura política e econômica do país. Em nota, a CUT divulgou as resoluções da reunião reafirmando sua posição contrária à política de ajuste implementada pelo governo Dilma Roussef em seu segundo mandato para enfrentar a

crise econômica. A CUT reiterou ainda sua disposição de continuar a luta junto às demais *“centrais sindicais e movimentos sociais parceiros, para defender os direitos, a democracia, a reforma política, a democratização dos meios de comunicação, a Petrobrás e para combater, com igual peso, a corrupção”*.

MOVIMENTO SINDICAL - II

Para a CUT, são inaceitáveis as perdas de direitos contidas nas MPs 664 e 665

A nota elaborada pela CUT diz também que a central *“reprova a atual política econômica do governo por ser incoerente com o projeto que os/as trabalhadores apoiaram e que foi vitorioso nas últimas eleições, por levar o país à recessão e por penalizar a classe trabalhadora com o desemprego, a retirada de direitos, a precarização das relações de trabalho e a regressão de políticas públicas”*.

A CUT afirma ainda serem *“inaceitáveis as perdas de direitos contidas nas MPs 664 e 665 e se*

posiciona radicalmente contra sua aprovação no Congresso Nacional. No lugar de penalizar os setores menos favorecidos da população, as medidas de ajuste deveriam incidir sobre os setores mais abastados da sociedade que concentraram renda e poder sonhando impostos e se beneficiando de uma política tributária regressiva”.

A íntegra da nota da CUT pode ser lida na página do SEEB-Passo Fundo e Região na Internet, www.bancariospassofundo.org.br.

BANRISUL

Sindicato fará reunião com ON's e GN's

Encontro acontece na quarta-feira, 13 de maio, às 17 horas

O Sindicato dos Bancários de Passo Fundo e Região vai realizar uma reunião com os Operadores e Gerentes de Negócios do Banrisul na próxima quarta-feira, 13, às 17 horas. Na pauta, o debate quanto aos efeitos da resolução 4801/2015 sobre o conjunto dos funcionários do banco.

A reunião é também preparatória ao Encontro Nacional dos Banrisulenses. Portanto, os participantes vão sugerir encaminhamentos e elaborar propostas que poderão fazer parte da pauta específica de reivindicações dos funcionários do Banrisul.

Convidamos todos os ON's e GN's a participarem.

BANCO DO BRASIL

Relatório Anual 2014 da Cassi foi aprovado

O Relatório Anual 2014 da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil (Cassi) foi aprovado por 46,89% dos votos válidos. Participaram da votação 76.111 associados: 28.652 votaram a favor, 13.034 rejeitaram, 15.012 votaram em branco e 19.413 anularam o voto. Está marcado para a próxima terça-feira, 12, o início das negociações entre a Contraf-CUT e a diretoria do Banco do Brasil que vão tratar dos problemas da Cassi.

PIADINHA

Um pedreiro, no meio do serviço, liga para casa e diz para a esposa, todo ofegante:

- Mulher, você nem queira saber... Escapei de uma boa, caí de uma escada de quinze metros de altura.
- Ai, meu Deus. E você está muito machucado?
- Não... Nem um pouquinho. Eu ainda estava no primeiro degrau.